



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 38 de 2016

(Nº 138/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Panamá.

Os méritos do Senhor Flávio Helmold Macieira que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de abril de 2016.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

EM nº 00086/2016 MRE

Brasília, 5 de Abril de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Panamá.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Lecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA

CPF.: 284.875.247-53

ID.: 8849 MRE

1952 Filho de Anselmo Nogueira Macieira e Yeda Helmold Macieira, nasce em 17 de junho, em Niterói/RJ

Dados Acadêmicos:

- 1975 Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense/RJ
1976 CPCD - IRBr
1998 CAE - IRBR, O Brasil e o MTCR. Outubro de 1995 a Janeiro de 1998: a Fase inicial da Participação brasileira no Regime. Observações e Perspectivas.
2002 Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade da Cidade de Dublin, Irlanda

Cargos:

- 1977 Terceiro-Secretário
1979 Segundo-Secretário
1987 Primeiro-Secretário, por merecimento
1993 Conselheiro, por merecimento
1999 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2007 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

- 1977-79 Divisão da África II, Assistente
1979-82 Embaixada em Sófia, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1982-86 Consulado-Geral em Barcelona, Cônsul-Adjunto
1986-88 Embaixada em Bagdá, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário
1989-91 Divisão de Comércio Internacional, Subchefe e Chefe, substituto
1989 Reunião Brasil-CEE para acompanhamento e avaliação do Acordo Siderúrgico bilateral, Brasília, Chefe de Delegação
1991 Divisão de Política Comercial, assessor e Chefe, substituto
1991 IV Reunião da Comissão Mista Brasil-UNIDO, Brasília, Chefe de Delegação
1991-92 Governo do Distrito Federal, Coordenadoria do Metrô de Brasília, Consultor
1992-94 Divisão das Nações Unidas, assessor
1994-98 Embaixada em Paris, Conselheiro
1996 GT para Revisão dos Anexos Técnicos do MTCR, Berlim, Chefe de Delegação
1998-2003 Embaixada em Dublin, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2003-06 Embaixada em Berna, Ministro-Conselheiro
2006-08 Secretaria-Geral, assessor e Chefe de Gabinete
2008-12 Embaixada em Manágua, Embaixador
2012- Embaixada em Oslo, Embaixador
2014 28ª Reunião Plenária do MTCR, Oslo, Chefe de Delegação.

Condecorações:

- 2007 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2008 Medalha "Mérito Santos Dumont", Brasil
2008 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial
2010 Medalha do Pacificador, Brasil
2012 Ordem José de la Marcoleta, Nicarágua, Grã-Cruz
2013 Ordem do Mérito da Aeronáutica, Brasil, Grande Oficial

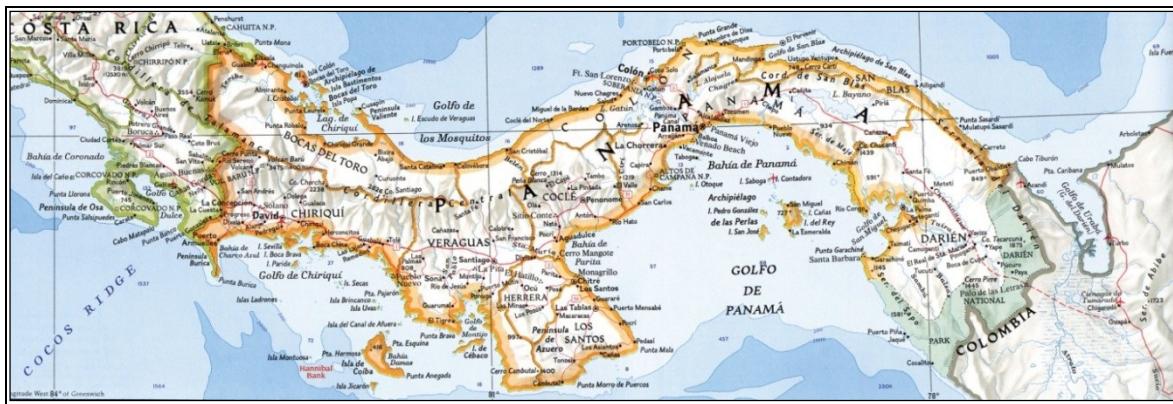
Publicações:

- 1994 O Brasil e as Nações Unidas em 1994: uma Abordagem Política, in Revista brasileira de Política internacional, número 1, ano 37.
- 2009 Perspectivas para o Brasil no Cenário Internacional. Transcrição de palestra in Diálogos para o Desenvolvimento, volume I, capítulo 3. IPEA, Brasília.

MARIA-THERESA LAZARO
Subsecretária-Geral do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Subsecretaria-Geral de América do Sul, Central e do Caribe
Departamento da América Central e Caribe
Divisão do México e América Central

PANAMÁ



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Março de 2016

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	<i>República do Panamá</i>
CAPITAL	Cidade do Panamá
ÁREA	74.340 km ²
POPULAÇÃO (2015, FMI)	4 milhões
IDIOMAS	espanhol; inglês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	católicos (85%); protestantes (15%)
SISTEMA POLÍTICO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral: Assembléia Nacional (<i>Asamblea Nacional de Panamá</i>) com 71 assentos
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Juan Carlos Varela (desde julho de 2014)
VICE-PRESIDENTA E MINISTRA DAS RELAÇÕES EXTERIORES	Isabel Saint Malo de Alvarado (desde julho de 2014)
PIB NOMINAL (2015, FMI est.)	US\$ 47,5 bilhões
PIB NOMINAL PER CAPITA (2015, FMI est.)	US\$ 11.850
PIB PPP (2015, FMI EST.)	US\$ 82,1 bilhões
PIB PER CAPITA PPP (2015, FMI est.)	US\$ 20.512
CRESCIMENTO DO PIB (FMI)	6% (2015); 6,2% (2014); 8,4% (2013); 10,8% (2012); 10,9% (2011)
IDH (PNUD, 2015)	0,780
EXPECTATIVA DE VIDA (PNUD, 2015)	77,6 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (PNUD, 2015)	94,1 %
DESEMPREGO (FMI, 2015 est.)	4,5%
UNIDADE MONETÁRIA	Balboa (US\$ 1 = 1 B em 3/3/2016).
EMBAIXADOR NO PANAMÁ	Adalnio Senna Ganem
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Edwin Emilio Vergara Cárdenas
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	2000 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC										
Brasil-Panamá	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	318,9	399,7	416,3	220,6	382,0	439,2	413,4	4.434,7	371,3	313,5
Exportações (FOB)	306,1	382,9	391,3	210,2	367,2	418,7	397,4	4.423,1	361,9	304,7
Importações (FOB)	12,8	16,8	25,0	10,4	14,8	20,5	16,0	11,6	9,4	8,8
Saldo	293,3	366,1	366,3	199,8	352,4	398,2	381,4	4.411,5	352,5	295,9

Informação elaborada em 3/3/2016 pelo SS Antonio Bidart.

Revisada pelo PS Fernando Augusto Moreira Costa, pelo TS Daniel Ferreira Magrini e pelo Embaixador Clemente de Lima Baena Soares.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Juan Carlos Varela – Presidente



Juan Carlos Varela nasceu na *Institute of Technology*, nos Estados Unidos, onde recebeu o título de Bacharel em Engenharia Industrial, em 1985. No setor privado, exerceu a Vice-Presidência da empresa *Varela Hermanos*, de propriedade de sua família, entre 1985 e 2008. Iniciou a vida política na década de 1970 e participou de diversas campanhas presidenciais. Em 2004, liderou o movimento renovador no Partido Panameñista, que preside desde 2006. Foi Vice-Presidente do Governo de Ricardo Martinelli (2009-2014), tendo também exercido o cargo de Ministro das Relações Exteriores de julho de 2009 a agosto de 2011. Venceu as eleições presidenciais de maio de 2014 e assumiu a Presidência do Panamá em julho do mesmo ano.

Cidade do Panamá e estudou no *Georgia* Unidos, onde recebeu o título de Bacharel

RELAÇÕES BILATERAIS

Em anos recentes, o Panamá vem ganhando importância para o Brasil como parceiro comercial e pelo interesse despertado pelo dinamismo de sua economia e de sua base logística de comércio e serviços. O país possui experiência em áreas de interesse brasileiro – particularmente em portos e aeroportos.

Cooperação Técnica

A Cooperação Técnica entre o Brasil e o Panamá tem como marco legal o Acordo de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica celebrado em 1981, na Cidade do Panamá, e promulgado em 1 de março de 1983.

O atual programa de cooperação técnica contempla 4 projetos em vigor: 2 na área de agricultura, um na área de pecuária e um de implementação de bancos de leite humano.

Cooperação Portuária

A Secretaria Especial de Portos da Presidência da República (SEP) e a Autoridade Marítima do Governo do Panamá negociaram Memorando de Entendimento para cooperação no setor de portos marítimos e logística portuária, assinado em setembro de 2013, durante visita do então Ministro-Chefe da Secretaria de Portos, Leônidas Cristino, ao Panamá.

Classificação do Panamá como “País de Tributação Favorecida”

O Panamá integra a lista de jurisdições de tributação favorecida da Receita Federal do Brasil – RFB (IN 1037/2010) em virtude, sobretudo, de sua baixa tributação e da falta de transparência. O Panamá tem feito gestões para mudar essa classificação não apenas em relação ao Brasil, mas, também, em outros fóruns internacionais.

Em outubro de 2015, o Governo brasileiro apresentou ao Panamá proposta de acordo para troca de informações tributárias (TIEA), seguindo o modelo de preferência indicado pelo Panamá, isto é, apenas com previsão de troca de informações a pedido. O Brasil tem reiterado o interesse na negociação de TIEA, mas aguarda reação panamenha. A importância da negociação de um TIEA com o Panamá deriva do empenho da RFB em assegurar acesso a informações tributárias relevantes para o combate à evasão fiscal.

No Fórum Global sobre Transparência e Troca de Informações Tributárias (FG) do G20/OCDE, o Panamá manifestou compromisso com a melhoria do seu sistema tributário e com a implementação, até 2018, de mecanismos para troca automática de informações tributárias com outros países. O Panamá foi aprovado na primeira fase de avaliação do Fórum Global, em outubro de 2015, mediante entendimento de implementaria medidas concretas (negociação e assinatura de Acordos de Troca de Informações Tributárias – TIEAs). No entanto, o país centro-americano tem declarado enfrentar dificuldades para aderir aos novos padrões internacionais de troca automática de informações endossados pelos países do G20 e do Fórum Global. Nesse contexto, o Fórum Global declarou que não considera o Panamá comprometido com os padrões internacionais.

Transportes Aéreos

As relações aerocomerciais entre Brasil e Panamá são regidas por Acordo sobre Serviços Aéreos, bem como por Memorando de Entendimento entre a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e sua homóloga panamenha, a Autoridade Aeronáutica Civil (AAC). O Congresso Nacional aprovou o Acordo em outubro de 2009.

A empresa panamenha Copa Airlines é a segunda companhia aérea internacional presente no Brasil em número de destinos, com voos para 7 cidades brasileiras, a saber: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Recife e Manaus.

Reforma do Conselho de Segurança

Em diversas ocasiões, o Panamá manifestou apoio ao pleito brasileiro por assento permanente em um Conselho de Segurança reformado: em 2007, durante visita do Presidente Lula da Silva ao país; em 2008, no contexto do Comunicado Conjunto Brasil-SICA; e em 2012, em conversa do então Presidente Ricardo Martinelli e o do então Chanceler Roberto Henríquez com o Embaixador do Brasil no Panamá. O Panamá defende a expansão em ambas as categorias de membros, mas se opõe à extensão do direito de voto a novos membros permanentes.

Assuntos Consulares

A Embaixada do Brasil na Cidade do Panamá é a responsável pelos serviços consulares brasileiros no país. A comunidade brasileira no Panamá é estimada em cerca de 2000 cidadãos, divididos em três grupos principais: mulheres brasileiras casadas com panamenhos que estudaram no Brasil; executivos de empresas brasileiras ou de empresas multinacionais com operações no Panamá; e profissionais que chegam ao Panamá em busca de emprego. Em 2015, foram registradas 238 autorizações de trabalho para brasileiros no Panamá.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há operações vigentes de financiamento brasileiros no Panamá.

POLÍTICA INTERNA

O Panamá adota sistema de governo presidencialista, com mandato de cinco sem possibilidade de reeleição. O parlamento é unicameral (Assembleia Nacional), composto por 71 membros também eleitos, por sistema proporcional, para mandatos de cinco anos, em eleições que coincidem com as presidenciais. Do ponto de vista territorial, o Panamá divide-se em 10 províncias e 3 comarcas indígenas.

As últimas eleições gerais panamenhas foram realizadas em maio de 2014. Para o cargo de Presidente da República, foi eleito Juan Carlos Varela, do *Partido Panameñista*. Também foram renovados os 71 assentos da Assembleia Nacional, escolhidos 77 prefeitos e eleitos 20 deputados ao Parlamento Centro-Americano.

As eleições consagraram a divisão política do país em três grandes partidos políticos. A divisão também se refletiu no compartilhamento do poder: o *Partido Panameñista* obteve a Presidência e a Prefeitura da capital, o Partido Revolucionário Democrático (PRD) conquistou a maioria dos cargos executivos municipais, e o Câmbio Democrático (CD), partido do ex-Presidente Ricardo Martinelli, manteve maioria na Assembleia (29 deputados, contra 21 do PRD e 12 do Panameñismo). Atualmente, as cadeiras na Assembleia Nacional estão distribuídas da seguinte forma: o CD conta com 25 deputados, contra 25 do PRD e 17 do *Panameñista*. Os outros partidos representados são o Molirena (Partido Movimento Liberal Republicano Nacionalista), com 2 deputados, e o Partido Popular, com 1 deputado. Há uma deputada independente.

Juan Carlos Varela venceu as eleições com 39% dos votos contra 32% do candidato do governo, José Domingo Arias, e 27,5% de Juan Carlos Navarro, do PRD. Embora tenha sido Vice-Presidente e Chanceler (durante a primeira metade do mandato) de Ricardo Martinelli, Juan Carlos Varela rompeu com o Presidente e transformou-se em seu principal opositor.

O Presidente Varela tem enfatizado a importância da institucionalidade e da transparência e do combate à corrupção como diretrizes de seu governo. Nesse sentido, propôs uma reforma constitucional, que tem sido adiada em vista das dificuldades de obter apoio na Assembleia Nacional.

No contexto das iniciativas de combate à corrupção, a Assembleia Nacional suspendeu, em outubro de 2014, o magistrado Alejandro Moncada Luna de suas funções na Corte Suprema de Justiça, por suspeitas de corrupção. Em março de 2015, Alejandro Moncada foi condenado a 5 anos de reclusão e à destituição definitiva do cargo. Na mesma linha, foram detidos os ex-Secretários-Executivos do Conselho de Segurança Nacional, Alejandro Garuz e Gustavo Pérez, acusados de envolvimento na interceptação de comunicações de autoridades e figuras públicas durante o governo de Ricardo Martinelli.

Em votação unânime, durante sessão extraordinária realizada em janeiro de 2015, o Tribunal Superior de Justiça (TSJ) acatou pedido de abertura de processo judicial contra o ex-Presidente Ricardo Martinelli, com base em acusações de crimes contra a administração pública relacionados ao Fundo de Investimento Social, atual Programa de Ajuda Nacional (PAN). Ricardo Martinelli declarou-se vítima de perseguição política e, após outorgar poderes amplos a sua esposa e a seu irmão, partiu para os EUA. Em dezembro de 2015, teve a prisão preventiva decretada pelo TSJ. A defesa do Ex-Presidente apresentou recurso ao TSJ sustentando que somente o Parlamento Centro-Americano (PARLACEN), do qual Martinelli é membro, poderia suspender o foro privilegiado de que goza o ex-Presidente. Em julho de 2015, o Tribunal Superior de Justiça aceitou nova denúncia contra o ex-Presidente Martinelli por irregularidades na expedição de 355 indultos ao final de seu governo.

Juan Carlos Varela tem manifestado preocupação com a área social, promovendo eventos para divulgar ações de caráter social no âmbito dos Objetivos do Milênio e do Desenvolvimento Sustentável, como o programa

"Biocomunidade", de atenção multisectorial a comunidades carentes. Além disso, o governo tem investido na infraestrutura e base logística do país, com projetos como a reurbanização de Colón e a expansão do metrô.

POLÍTICA EXTERNA

A diplomacia panamenha tem empreendido esforços para alçar o país à condição de centro regional de diplomacia multilateral, favorecendo a instalação, no país, de escritórios de agências do sistema ONU e de organismos latino-americanos, como a CELAC. Nesse contexto, o Panamá sediou diversos eventos regionais, como a Cúpula Ibero-Americana, em 2013, o Foro Econômico Mundial para a América Latina, em 2014, e a VII Cúpula das Américas, em 2015.

O país também ambiciona consolidar-se como centro de negócios internacionais e elo logístico para a América Latina. Desse modo, tem procurado ampliar sua participação no Sistema da Integração Centro-Americana (SICA), como estratégia de inserção e ampliação de sua influência na região. O Panamá também concluiu, em 2012, processo de adesão à ALADI, convertendo-se no 13º país-membro da Associação. Em fevereiro de 2014, o então Chanceler Francisco Álvarez de Soto enfatizou o compromisso do Panamá com o processo de integração latino-americano, com particular interesse na CELAC, no SICA, na ALADI e na Aliança para o Pacífico.

O Panamá considera a OEA um fórum político primordial da região, no qual os temas de interesse comum devem ser debatidos independentemente de sua discussão em outros agrupamentos regionais.

O comércio com os Estados Unidos é intenso, especialmente no que diz respeito às importações panamenhas, que totalizaram US\$ 10,5 bilhões em 2014. Em 2011, entrou em vigor do tratado de livre comércio entre os dois países. A exemplo do restante da América Central, a agenda bilateral panamenha com os EUA também contempla temas de segurança e de combate ao narcotráfico e à lavagem de dinheiro. A expansão do Canal do Panamá também representa elemento de interesse comum.

Em Junho de 2012, o Panamá assinou o Acordo de Associação União Europeia (UE)-América Central. O acordo prevê diálogo político, cooperação e a formação de uma área de livre comércio. A UE representa um dos principais mercados de destino das exportações panamenhas, sendo responsável 26% do total das vendas externas do país em 2014, de acordo com a OMC.

O país também possui acordos de livre comércio em vigor com o Chile e, desde maio de 2012, com o Peru. Em 2015, entrou em vigor Tratado de Livre Comércio com o México, que deverá possibilitar a participação do Panamá na Aliança do Pacífico.

O Presidente Varela realizou visita oficial à Espanha em setembro de 2014, quando manteve encontros com o Rei Felipe VI e com o Primeiro-Ministro Mariano Rajoy. Nos encontros foi discutido, em particular, o fomento à participação de empresas espanholas em projetos públicos e privados panamenhos. As firmas espanholas são importantes concorrentes à atuação de empresas brasileiras no Panamá, onde disputam o mesmo segmento de obras públicas.

Juan Carlos Varela foi o primeiro mandatário latino-americano a realizar visita oficial a Cuba, em setembro de 2015, após a normalização das relações diplomáticas da ilha caribenha com os EUA. Na ocasião, estabeleceu negociações para vincular o tráfego de navios do Canal de Panamá com o porto de Mariel.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia panamenha concentra-se no setor de serviços, responsável por 79% do PIB, com destaque para os segmentos de transporte marítimo, serviços bancários, turismo, comunicações e comércio.

O país possui, há alguns anos, a economia com as maiores taxas de crescimento da América Latina. No quinquênio 2011-2015, cresceu em média 8,4%

anuais, registrando índices superiores a 10% em 2011 e 2012 (FMI). O acelerado crescimento da economia panamenha tem contribuído para a elevação da renda per capita, que saltou de US\$ 5.921 em 2007 para US\$ 11.146 em 2014 (FMI). De acordo com o Ministério da Economia e Finanças, o desemprego situava-se, em 2015, em apenas 3,8%.

O crescimento panamenho tem sido puxado por investimentos governamentais em infraestrutura. Entre os novos projetos, destacam-se: as linhas 2 e 3 do metrô, a recuperação física e social da cidade portuária de Colón, a ampliação da Carretera Panamericana, a Quarta Ponte sobre o Canal, a linha de transmissão elétrica Colômbia-Panamá e o Porto de Corozal. Além disso, a expansão do Canal do Panamá encontra-se em fase de conclusão.

Os investimentos governamentais visam à transformação do Panamá num polo de comércio, serviços, negócios e ecoturismo. O Presidente Juan Carlos Varela tem reafirmado, nesse contexto, a vocação panamenha de centro mundial de transportes e logística.

O Panamá, contudo, registra déficit em conta corrente: US\$ 5,3 bilhões, ou 12% do PIB em 2014 (FMI). O déficit tem sido financiado por meio de investimentos estrangeiros: em 2014, o IED recebido pelo Panamá totalizou US\$ 5,2 bilhões (Banco Mundial).

A dívida pública do Panamá atingiu US\$ 18,7 bilhões ao final de 2014 – aproximadamente 42,6% do PIB (FMI). A dívida está associada, em grande medida, aos pesados investimentos públicos (média de 33% do PIB nos últimos 6 anos).

Em setembro de 2015, em seu relatório de revisão, o FMI avaliou positivamente o desempenho macroeconômico e o crescimento do Panamá, mas alertou para a vulnerabilidade do país a choques externos e enfatizou a importância da adoção de medidas de fortalecimento fiscal, em equilíbrio com esforços de estabilidade financeira e crescimento sustentável e inclusivo.

O comércio exterior do Panamá registrou, em 2013, crescimento de 47,5% em relação a 2009, passando de US\$ 50,1 bilhões para US\$ 73,9 bilhões. A balança comercial, contudo, mostrou-se deficitária, totalizando, em 2013, saldo negativo de US\$ 53,2 bilhões.

A partir de 2014, o Panamá passou a excluir as exportações oriundas da Zona Franca de Colón das exportações que informa ao Centro Internacional de Comércio (*International Trade Center – ITC*) da UNCTAD, fonte das informações comerciais utilizadas nessa análise. Assim, o valor das exportações panamenhas tem de ser calculado pelo método do "espelho", ou seja, com base nos valores registrados pelos países importadores, o que reduz sua exatidão. Em 2014, por

exemplo, o valor registrado decresceu 45% em razão de mudança na metodologia.

De acordo com os dados informados ao ITC, em 2014, o Equador foi o principal destino das exportações panamenhas, com 16,8% do total, seguido de Guatemala (11,9%), Coréia do Sul (8,7%), Estados Unidos (7,6%) e Costa Rica (6,2%). O Brasil ocupou o 55º lugar entre os compradores do Panamá, com 0,2% do total.

Os Estados Unidos foram o principal fornecedor de bens ao Panamá no mesmo ano, com 19,8% do total, seguido de China (17,6%), Cingapura (17,4%), Japão (13,3%) e Colômbia (6,8%). O Brasil ocupou o 14º lugar, com 0,2% do total.

Comércio Bilateral

Até 2011, ano em que as exportações regulares do Brasil para o Panamá atingiram valor recorde, o comércio bilateral registrava acelerado crescimento, só interrompido em 2009 em razão da crise internacional. Em 2015, a corrente de comércio bilateral totalizou US\$ 313,5 milhões, com superávit de US\$ 296 milhões para o Brasil.

As exportações brasileiras para o Panamá são compostas principalmente por produtos manufaturados (92%), que também somaram 76% das importações oriundas do Panamá em 2015. As principais exportações brasileiras são produtos farmacêuticos, máquinas mecânicas, cereais, borracha e ferramentas. As principais importações são alumínio, automóveis, obras de couro, máquinas mecânicas e perfumaria.

Investimentos Bilaterais

O Panamá é importante destino para investimentos brasileiros diretos (IBD) e, em 2008, foi o segundo maior receptor de IBD, com total aproximado de US\$ 3 bilhões. Em novembro de 2015, o Panamá detinha o 10º maior estoque de investimentos brasileiros diretos no exterior, com um montante de US\$ 3,7 bilhões.

Empresas brasileiras mantêm participação ativa na modernização da infraestrutura do país. Em 2012, a Odebrecht venceu licitação (US\$ 679 milhões) do projeto de ampliação da ala sul do aeroporto de Tocumen. Desde 2013 a Odebrecht também executa a instalação de linha de transmissão que integrará todo o país. O projeto está orçado em US\$ 233,8 milhões e deve entrar em operação no fim de 2016.

Em 2015, o consórcio liderado pela Odebrecht venceu a licitação para a construção da linha 2 do Metrô, orçada em U\$ 1,9 bilhão. Com o resultado, a Odebrecht consolidou-se como a maior contratista das últimas administrações panamenhas, com projetos estimados no valor total de US\$ 8,5 bilhões.

Em outubro de 2015, foi oficializado o início das obras de Renovação Urbana da Cidade de Colón. O projeto, também liderado pela Odebrecht, prevê a reurbanização da cidade e a realocação de cerca de 30.000 habitantes para apartamentos novos.

A Odebrecht Energy também venceu a concorrência para a construção da hidrelétrica Chan II. O investimento previsto é de US\$ 1,1 bilhão de dólares e a usina terá capacidade para gerar 224 megawatts, equivalente a 9% da atual capacidade instalada de geração de energia no país

Outras empresas brasileiras no Panamá são: Cugnier, Eletrobras, Galores, Ibope, OAS, Queiroz Galvão e Andrade Gutierrez.

Em 2011, a Eletrobrás abriu escritório regional na Cidade do Panamá. Trata-se do terceiro escritório da empresa no exterior, depois de Montevidéu e Lima. O escritório tem como objetivo a atração de investimentos para projetos da Eletrobrás e comercialização de suas várias formas de energia, inclusive eólica, na América Central e no Caribe.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DO PANAMÁ

1501	Descoberta do território que veio a ser o Panamá, por Rodrigo de Bastidas.
1519	Fundação da Cidade do Panamá, por Pedro Arias Dávila ("Pedrarias").
1671	A Cidade do Panamá é atacada pelo pirata inglês Henry Morgan. A cidade é evacuada e consumida por incêndio.
1673	Reconstrução da Cidade do Panamá, a 2 quilômetros de seu sítio original.
1821	Independência da Espanha. Após alguns meses, o Panamá se incorpora à Grã-Colômbia, sob o nome de Departamento do Istmo.
1826	O Panamá sedia o Primeiro Congresso Interamericano, convocado por Simón Bolívar.
1848	A descoberta de ouro na Califórnia impulsiona o comércio na Cidade do Panamá, que passa a receber o fluxo de transbordo com destino à costa oeste dos EUA.
1855	Inauguração da primeira ferrovia ligando os dois oceanos que banham o Panamá.
1881	Início da construção do Canal do Panamá, pela <i>Compagnie Universelle du Canal Interocéanique</i> , fundada por De Lesseps.
1889	Falência da <i>Compagnie Universelle</i> e paralisação das obras de construção do Canal.
1899	Início da Guerra dos Mil Dias, guerra civil entre liberais e conservadores.
1902	Fim da Guerra dos Mil Dias.
1903	Assinatura do Tratado Herrán-Hay entre Estados Unidos e Colômbia para finalizar a construção do Canal. O Panamá torna-se independente, na condição de protetorado dos EUA.
1914	Término da construção do Canal do Panamá, pelos EUA. O Presidente Belisario Porras pleiteia pela primeira vez a assinatura de novo tratado sobre o Canal do Panamá.
1936	Assinatura do Tratado Arias-Roosevelt. O Panamá deixa de ser protetorado dos EUA.
1948	Criação da Zona Franca de Colón.
1955	A assinatura do Tratado Remón-Eisenhower, que prevê vantagens econômicas para o Panamá, pelo arrendamento do Canal.
1964	Protestos estudantis contra o hasteamento de bandeira dos EUA no Canal terminam com a morte de 21 pessoas após o Governador da Zona do Canal autorizar o uso de armas de fogo para pôr fim às manifestações.
1965	Firmada a Declaração Robles-Johnson, que abordou temas como a administração do Canal, sua exploração por nova rota e sua defesa.
1968	Golpe de Estado culmina com a tomada do poder pelo General Omar Torrijos.
1977	Assinatura dos Tratados do Canal do Panamá (Tratados Torrijos-Carter), que previam a entrega da administração Canal ao Panamá e o fechamento das bases militares dos EUA no país.

1981	O General Omar Torrijos morre em acidente aéreo.
1989	O general Manuel Noriega anula as eleições presidenciais realizadas e toma o poder. Invasão do Panamá pelos EUA, que depõem Noriega, alcântrio ao poder Guillermo Endara, ganhador das eleições presidenciais. Noriega é levado a julgamento nos EUA sob a acusação de tráfico internacional de drogas.
1992	Aprovação, em referendo nacional, de emenda constitucional que suprime o Exército.
1994	Ernesto Pérez Balladares é eleito Presidente.
1999	Mireya Moscoso vence as eleições e se torna primeira mulher a governar o Panamá. O Panamá assume controle total do Canal do Panamá.
2004	Martín Torrijos, filho do General Omar Torrijos, é eleito Presidente.
2009	Ricardo Martinelli é eleito Presidente.
2014	Juan Carlos Varela é eleito Presidente.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL-PANAMÁ

1904	Reconhecimento da independência do Panamá pelo Governo brasileiro
1907	Entrega de credenciais pelo primeiro representante brasileiro junto ao Governo do Panamá, residente em Havana.
1908	Nomeação do primeiro representante diplomático panamenho junto ao Governo brasileiro, Belisário Porras, que posteriormente seria, em três ocasiões, Presidente da República.
1947	Entrada em vigor do Convênio Cultural.
1956	Participação do Presidente Juscelino Kubitschek na 1ª Reunião de Chefes de Estado da OEA, no Panamá
1989	Invasão do Panamá pelos EUA. O Governo brasileiro condenou o uso da força nas relações internacionais e reiterou apoio à soberania panamenha.
2000	Presidente Fernando Henrique Cardoso participa da Cúpula Ibero-Americana, no Panamá. Assinatura do Acordo sobre Cessão em Depósito das Atas do Congresso Anfictiônico de 1826.
2001	Visita oficial da Presidente Mireya Moscoso ao Brasil.
2002	Visita oficial do Presidente Fernando Henrique Cardoso ao Panamá.
2003	Celebração do Centenário da Independência do Panamá. O Senador Eduardo Suplicy representou o Senhor Presidente da República. Visita de Martín Torrijos, então candidato à Presidência, ao Brasil.
2004	Posse do Presidente Martín Torrijos. O Vice-Presidente José Alencar representou o Senhor Presidente da República. Martín Torrijos visita o Brasil duas vezes: como Presidente Eleito e, após sua posse, como convidado à Cúpula do MERCOSUL, em Ouro Preto.
2006	Visita do Ministro Luiz Fernando Furlan ao Panamá, liderando missão empresarial.
2007	Visita do Presidente Martín Torrijos ao Brasil, em maio. Visita do Presidente Lula da Silva ao Panamá, em agosto.
2008	Missão do IPHAN ao Panamá. Missão parlamentar brasileira ao Panamá, chefiada pelo Senador Heráclito Fortes. Visita do Presidente Martín Torrijos ao Brasil, quando da realização da Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento, em dezembro, na Costa do Sauípe.
2009	Em junho, Ricardo Martinelli, ainda na condição de Presidente Eleito, realizou sua única visita ao Brasil, encontrando-se com o então Presidente Lula da Silva. O Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Miguel Jorge, representou o Senhor Presidente da República na cerimônia de posse do PR Ricardo Martinelli. A delegação foi composta por numeroso grupo de empresários brasileiros, que participaram de Rodada de Negócios com a presença de 73 empresas brasileiras e 128 panamenhas.
2010	Instalação da Embrapa Américas no Panamá, na Cidade do Saber.
2011	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, ao Panamá.
2013	O Panamá sedia a Cúpula Ibero-Americana, em outubro.
2014	Juan Carlos Varela é eleito Presidente em maio. O Panamá sedia o Fórum Econômico Mundial para a América Latina, em abril, com a presença dos Ministros da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), dos Transportes e do

	Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).
2015	A Vice-Ministra das Relações Exteriores do Panamá, María Luisa Navarro, compareceu às cerimônias de posse da Presidenta Dilma Rousseff. O Panamá sedia a VII Cúpula das Américas, em abril, com a presença da Presidenta Dilma Rousseff.

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação no DOU
Tratado sobre Transferência de Pessoas Condenadas ou Sujeitas a Regimes Especiais	10/08/2007	Em Vigor	12/07/2013
Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	10/08/2007	Em Vigor	03/11/2011
Tratado de Extradição entre a República Federativa do Brasil e a República do Panamá	10/08/2007	Em Vigor	20/05/2010
Acordo de Cooperação na Área do Turismo	25/05/2007	Em Vigor	31/03/2009
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Panamá	25/05/2007	Em Promulgação	26/10/2009

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

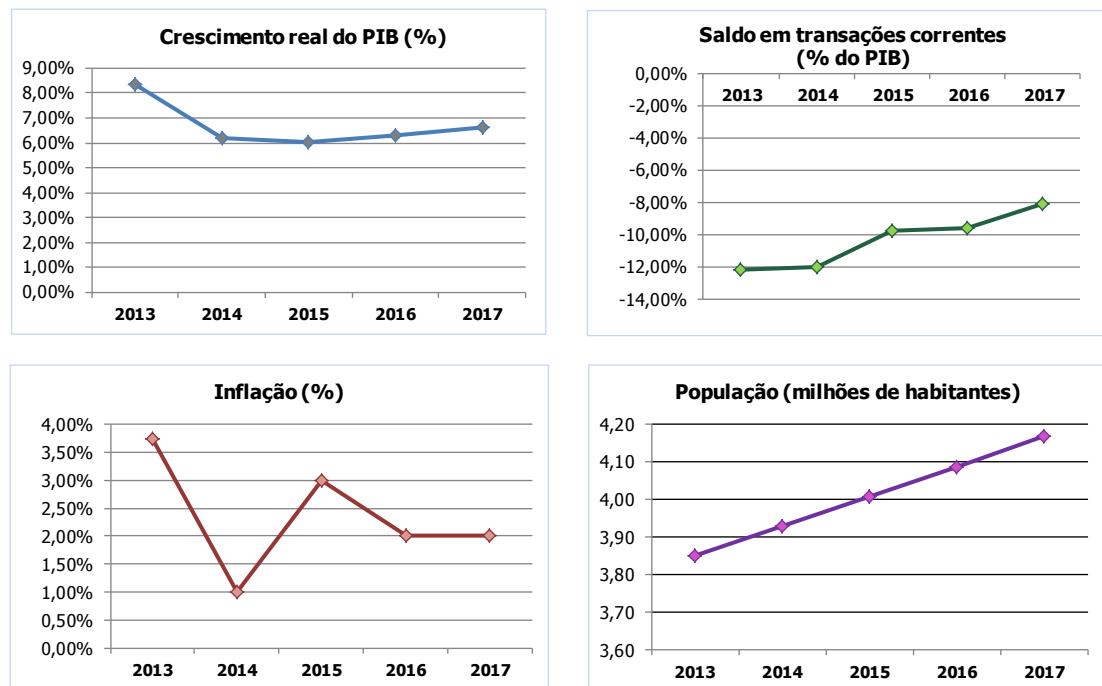
Principais indicadores socioeconômicos do Panamá

Indicador	2013	2014	2015⁽¹⁾	2016⁽¹⁾	2017⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	8,37%	6,19%	6,01%	6,30%	6,60%
PIB nominal (US\$ bilhões)	40,39	43,78	47,47	51,53	56,03
PIB nominal "per capita" (US\$)	10.489	11.146	11.850	12.609	13.441
PIB PPP (US\$ bilhões)	71,12	76,77	82,18	88,40	95,88
PIB PPP "per capita" (US\$)	18.470	19.546	20.512	21.632	23.002
População (milhões de habitantes)	3,85	3,93	4,01	4,09	4,17
Desemprego (%)	4,10%	4,82%	4,50%	4,50%	4,50%
Inflação (%) ⁽²⁾	3,74%	1,01%	3,00%	2,00%	2,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-12,18%	-12,01%	-9,79%	-9,61%	-8,12%
Dívida externa (US\$ bilhões)	16,47	18,38	20,02	21,74	23,27
Câmbio (B / US\$) ⁽²⁾	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Origem do PIB (2015 Estimativa)					
Agricultura			3,0%		
Indústria			20,0%		
Serviços			77,0%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2015 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report December 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.

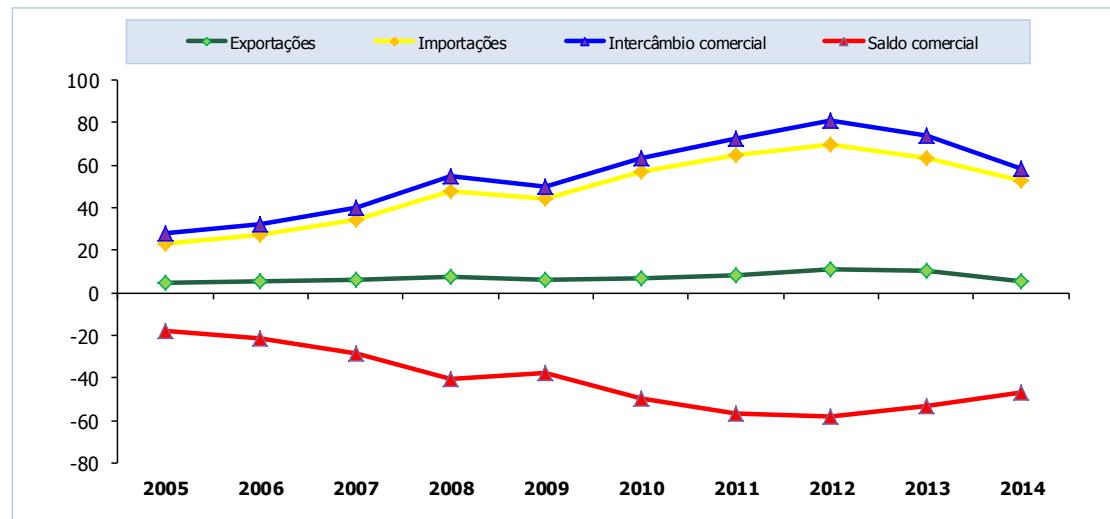
(2) Média de fim de período.



Evolução do comércio exterior do Panamá
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	4,81	39,1%	23,05	18,6%	27,86	21,7%	-18,24
2006	5,48	14,0%	27,05	17,4%	32,53	16,8%	-21,57
2007	5,83	6,4%	34,01	25,7%	39,84	22,5%	-28,18
2008	7,38	26,6%	47,67	40,2%	55,05	38,2%	-40,29
2009	6,28	-15,0%	43,87	-8,0%	50,15	-8,9%	-37,60
2010	6,75	7,5%	56,58	29,0%	63,32	26,3%	-49,83
2011	8,11	20,2%	64,59	14,2%	72,70	14,8%	-56,48
2012	11,17	37,7%	69,67	7,9%	80,84	11,2%	-58,50
2013	10,33	-7,6%	63,60	-8,7%	73,92	-8,6%	-53,27
2014	5,70	-44,8%	52,84	-16,9%	58,54	-20,8%	-47,14
Var. % 2005-2014	18,5%	--	129,3%	--	110,2%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.
O Panamá não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



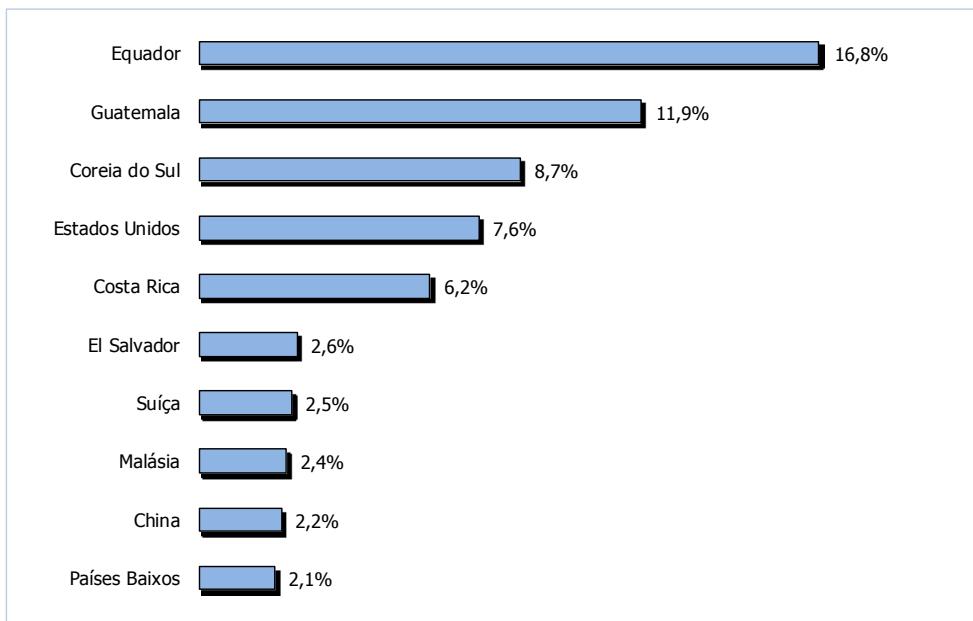
Direção das exportações do Panamá
US\$ bilhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
Equador	0,96	16,8%
Guatemala	0,68	11,9%
Coreia do Sul	0,50	8,7%
Estados Unidos	0,43	7,6%
Costa Rica	0,36	6,2%
El Salvador	0,15	2,6%
Suíça	0,143	2,5%
Malásia	0,135	2,4%
China	0,13	2,2%
Países Baixos	0,12	2,1%
...		
Brasil (55ª posição)	0,01	0,2%
Subtotal	3,60	63,1%
Outros países	2,10	36,9%
Total	5,70	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

O Panamá não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais destinos das exportações



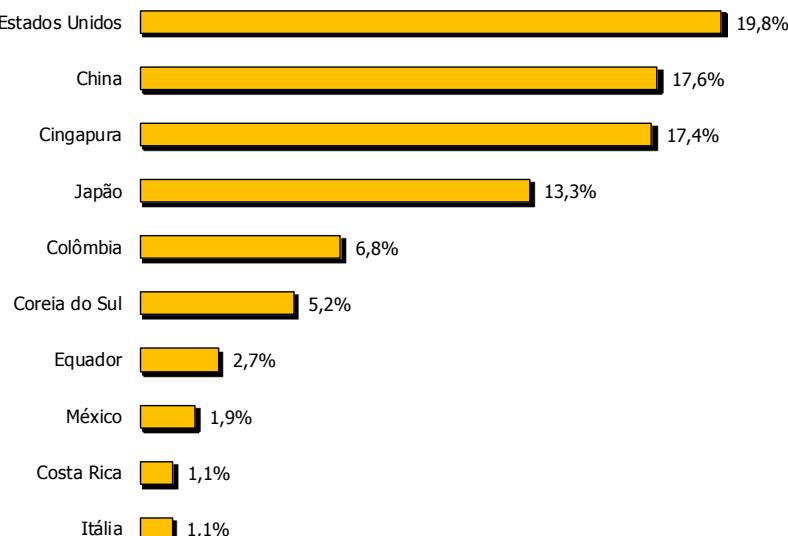
Origem das importações do Panamá
US\$ bilhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
Estados Unidos	10,46	19,8%
China	9,31	17,6%
Cingapura	9,21	17,4%
Japão	7,01	13,3%
Colômbia	3,62	6,8%
Coreia do Sul	2,77	5,2%
Equador	1,41	2,7%
México	0,99	1,9%
Costa Rica	0,59	1,1%
Itália	0,58	1,1%
...		
Brasil (14ª posição)	0,40	0,7%
Subtotal	46,34	87,7%
Outros países	6,50	12,3%
Total	52,84	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

O Panamá não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais origens das importações



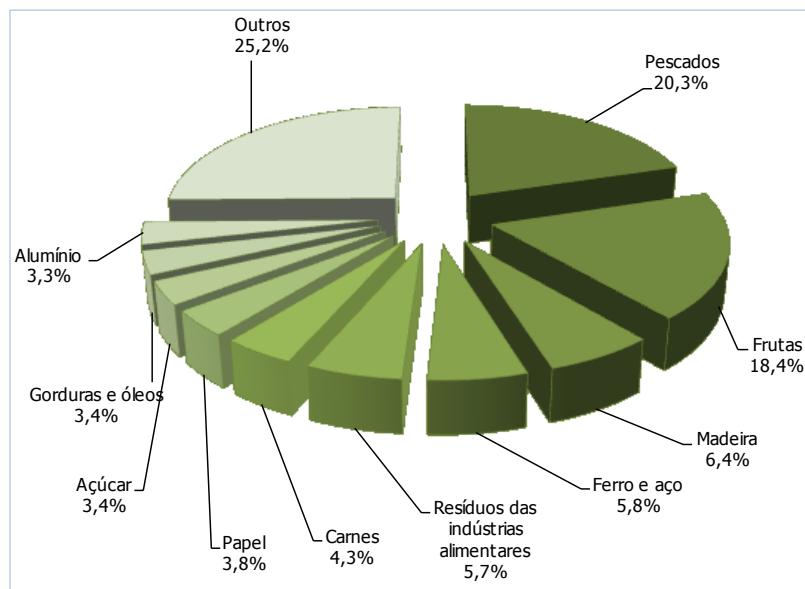
Composição das exportações do Panamá
Em %

Grupos de Produtos	Part.% no total
Pescados	20,3%
Frutas	18,4%
Madeira	6,4%
Ferro e aço	5,8%
Resíduos das indústrias alimentares	5,7%
Carnes	4,3%
Papel	3,8%
Açúcar	3,4%
Gorduras e óleos	3,4%
Alumínio	3,3%
Subtotal	74,8%
Outros	25,2%
Total	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

O Panamá não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais grupos de produtos exportados



Composição das exportações do Panamá

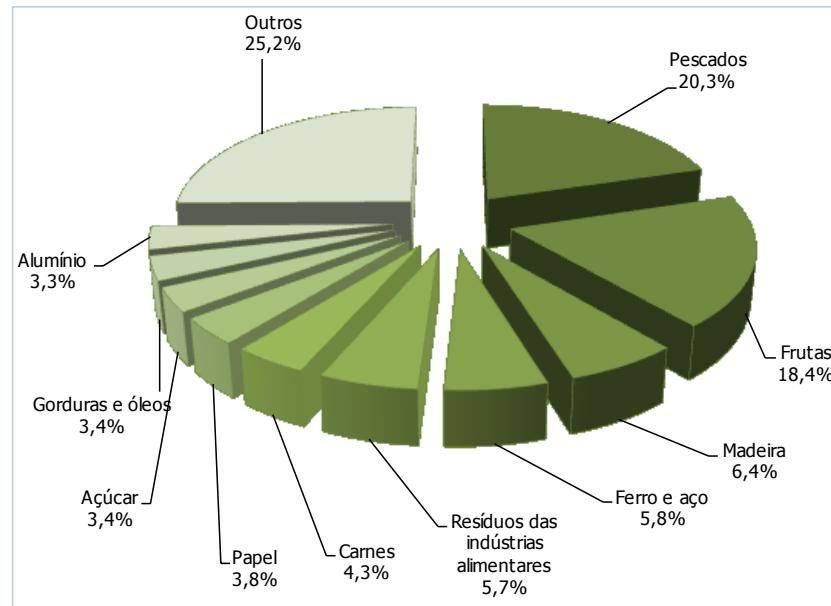
Em %

Grupos de Produtos	Part.% no total
Pescados	20,3%
Frutas	18,4%
Madeira	6,4%
Ferro e aço	5,8%
Resíduos das indústrias alimentares	5,7%
Carnes	4,3%
Papel	3,8%
Açúcar	3,4%
Gorduras e óleos	3,4%
Alumínio	3,3%
Subtotal	74,8%
Outros	25,2%
Total	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

O Panamá não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais grupos de produtos exportados



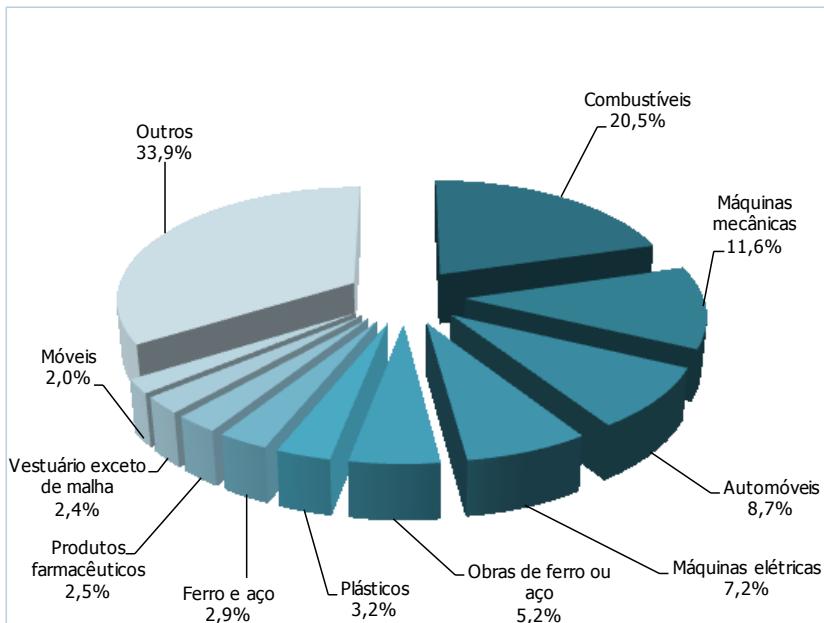
Composição das importações do Panamá Em %

Grupos de produtos	Part.% no total
Combustíveis	20,5%
Máquinas mecânicas	11,6%
Automóveis	8,7%
Máquinas elétricas	7,2%
Obras de ferro ou aço	5,2%
Plásticos	3,2%
Ferro e aço	2,9%
Produtos farmacêuticos	2,5%
Vestuário exceto de malha	2,4%
Móveis	2,0%
Subtotal	66,1%
Outros	33,9%
Total	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.

O Panamá não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais grupos de produtos importados



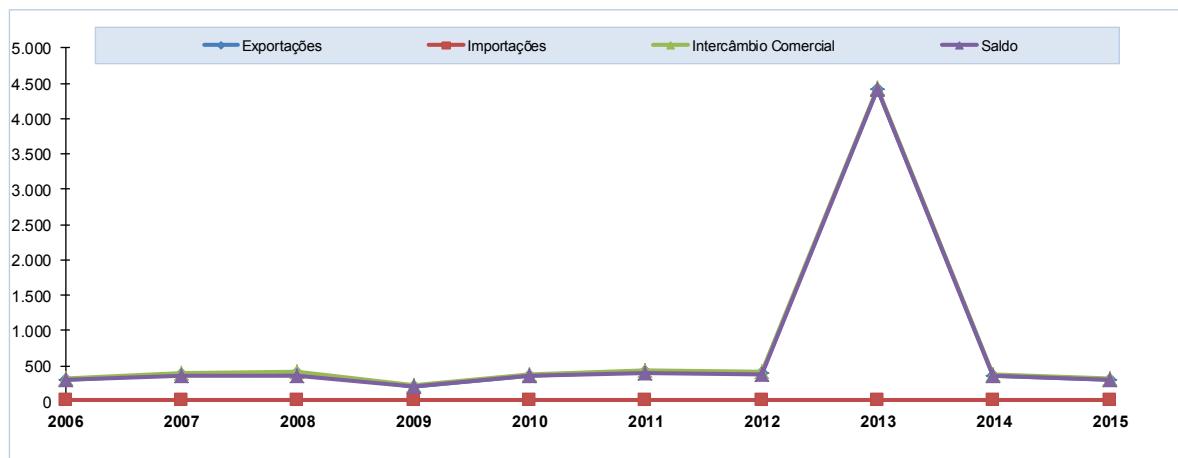
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Panamá
US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial				Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil		
2006	306	9,9%	0,22%	12,84	-5,5%	0,01%	319	9,2%	0,14%	293	
2007	383	25,1%	0,24%	16,84	31,2%	0,01%	400	25,3%	0,14%	366	
2008	391	2,2%	0,20%	25,03	48,6%	0,01%	416	4,1%	0,12%	366	
2009	210	-46,3%	0,14%	10,44	-58,3%	0,01%	221	-47,0%	0,08%	200	
2010	367	74,7%	0,18%	14,86	42,4%	0,01%	382	73,2%	0,10%	352	
2011	419	14,0%	0,16%	20,48	37,9%	0,01%	439	14,9%	0,09%	398	
2012	397	-5,1%	0,16%	15,98	-21,9%	0,01%	413	-5,9%	0,09%	381	
2013	4.423	(+)	1,83%	11,55	-27,7%	0,00%	4.435	972,8%	0,92%	4.412	
2014	362	-91,8%	0,16%	9,40	-18,6%	0,00%	371	-91,6%	0,08%	353	
2015	305	-15,8%	0,16%	8,75	-6,9%	0,01%	313	-15,6%	0,09%	296	
2016 (janeiro)	16,40	-2,4%	0,15%	0,39	-74,3%	0,00%	16,80	-8,4%	0,08%	16,01	
Var. % 2006-2015	-0,4%	--	--	-31,8%	--	--	-1,7%	--	n.c.		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2016.

(+) Variação superior a 1.000%.

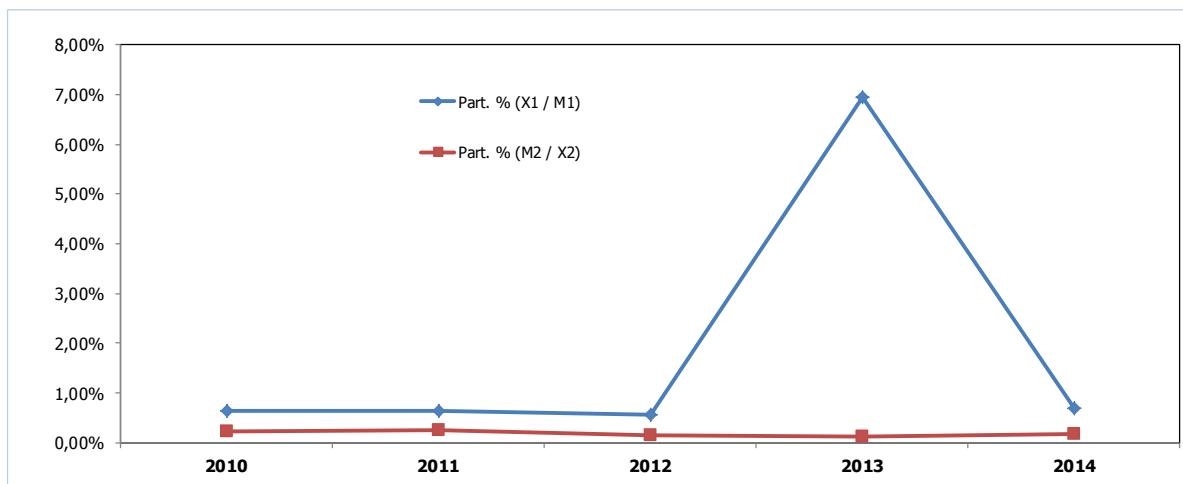
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



Part. % do Brasil no comércio do Panamá
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para o Panamá (X1)	367	419	397	4.423	362	-1,4%
Importações totais do Panamá (M1)	56.579	64.590	69.669	63.598	52.840	-6,6%
Part. % (X1 / M1)	0,65%	0,65%	0,57%	6,95%	0,68%	5,5%
Importações do Brasil originárias do Panamá (M2)	14,86	20,48	15,98	11,55	9,40	-36,7%
Exportações totais do Panamá (X2)	6.745	8.110	11.170	10.325	5.701	-15,5%
Part. % (M2 / X2)	0,22%	0,25%	0,14%	0,11%	0,16%	-25,1%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do Panamá e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*

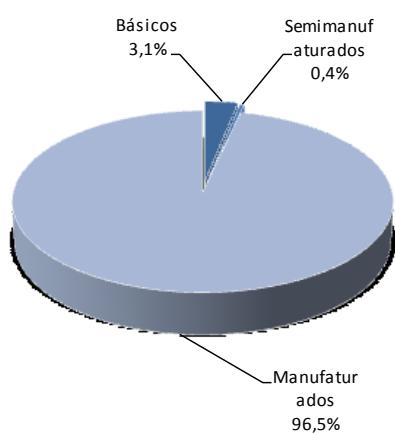


Exportações e importações brasileiras por fator agregado

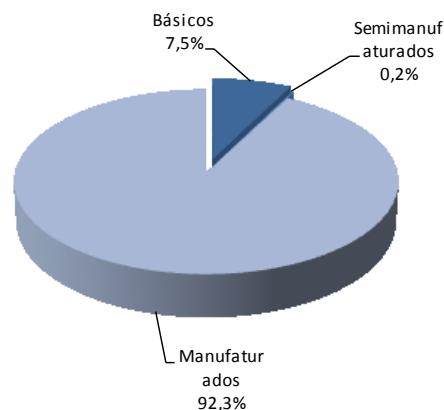
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

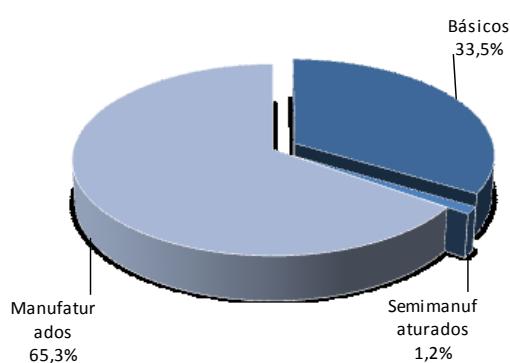


2015

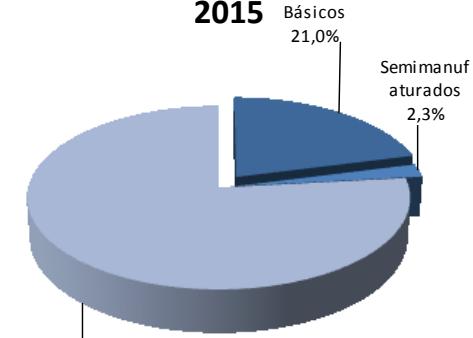


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

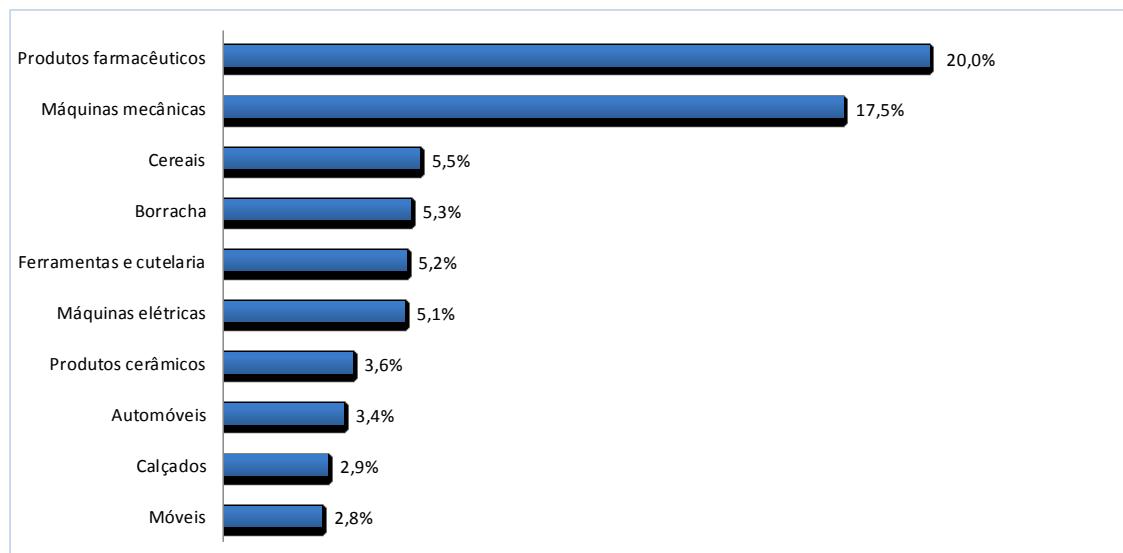
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para o Panamá
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Produtos farmacêuticos	50,0	1,1%	60,4	16,7%	60,8	20,0%
Máquinas mecânicas	86,0	1,9%	65,5	18,1%	53,4	17,5%
Cereais	34,6	0,8%	4,7	1,3%	16,8	5,5%
Borracha	7,9	0,2%	13,3	3,7%	16,1	5,3%
Ferramentas e cutelaria	25,8	0,6%	27,0	7,4%	15,7	5,2%
Máquinas elétricas	54,7	1,2%	41,1	11,4%	15,5	5,1%
Produtos cerâmicos	7,4	0,2%	9,1	2,5%	11,0	3,6%
Automóveis	13,5	0,3%	6,9	1,9%	10,3	3,4%
Calçados	10,5	0,2%	10,6	2,9%	8,9	2,9%
Móveis	6,1	0,1%	7,9	2,2%	8,5	2,8%
Subtotal	297	6,7%	246,6	68,1%	217,1	71,2%
Outros produtos	4.127	93,3%	115,4	31,9%	87,7	28,8%
Total	4.423	100,0%	361,9	100,0%	304,7	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

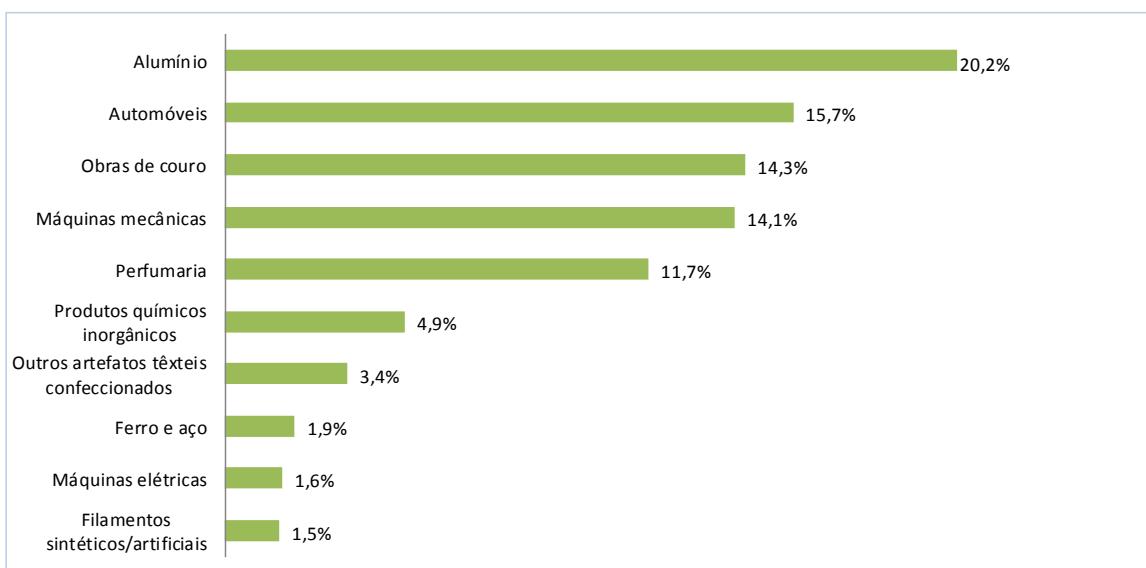


Composição das importações brasileiras originárias do Panamá
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Alumínio	1,53	13,2%	2,03	21,6%	1,77	20,2%
Automóveis	0,20	1,7%	0,01	0,1%	1,37	15,7%
Obras de couro	0,24	2,0%	0,61	6,4%	1,26	14,3%
Máquinas mecânicas	1,82	15,7%	1,41	14,9%	1,23	14,1%
Perfumaria	4,06	35,1%	1,22	13,0%	1,02	11,7%
Produtos químicos inorgânicos	0,10	0,9%	0,52	5,6%	0,43	4,9%
Outros artefatos têxteis confeccionados	0,10	0,9%	0,03	0,3%	0,29	3,4%
Ferro e aço	0,10	0,9%	0,07	0,8%	0,17	1,9%
Máquinas elétricas	0,39	3,4%	0,29	3,1%	0,14	1,6%
Filamentos sintéticos/artificiais	0,51	4,4%	0,27	2,9%	0,13	1,5%
Subtotal	9,04	78,3%	6,46	68,7%	7,80	89,2%
Outros produtos	2,51	21,7%	2,95	31,3%	0,95	10,8%
Total	11,55	100,0%	9,40	100,0%	8,75	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2015 (janeiro)	Part. % no total	2016 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Produtos farmacêuticos	3,44	20,5%	3,87	23,6%	Produtos farmacêuticos
Máquinas mecânicas	2,11	12,5%	1,97	12,0%	Máquinas mecânicas
Ferramentas e cutelaria	1,01	6,0%	1,31	8,0%	Ferramentas e cutelaria
Produtos cerâmicos	0,98	5,8%	0,99	6,0%	Produtos cerâmicos
Automóveis	0,78	4,6%	0,90	5,5%	Automóveis
Borracha	0,65	3,9%	0,76	4,6%	Borracha
Ferro e aço	1,69	10,1%	0,72	4,4%	Ferro e aço
Calçados	0,67	4,0%	0,68	4,1%	Calçados
Obras de pedra, gesso	0,43	2,6%	0,60	3,7%	Obras de pedra, gesso
Plásticos	0,25	1,5%	0,57	3,5%	Plásticos
Subtotal	12,02	71,5%	12,37	75,4%	
Outros produtos	4,79	28,5%	4,03	24,6%	
Total	16,81	100,0%	16,40	100,0%	
Grupos de Produtos	2015 (janeiro)	Part. % no total	2016 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Máquinas mecânicas	0,122	8,0%	0,131	33,3%	Máquinas mecânicas
Outs prods origem animal	0,000	0,0%	0,117	29,8%	Outs prods origem animal
Alumínio	0,080	5,2%	0,049	12,4%	Alumínio
Prods químicos inorgânicos	0,000	0,0%	0,047	12,0%	Prods químicos inorgânicos
Perfumaria	0,000	0,0%	0,026	6,5%	Perfumaria
Obras de couro	0,000	0,0%	0,015	3,9%	Obras de couro
Obras de ferro ou aço	0,003	0,2%	0,004	1,1%	Obras de ferro ou aço
Vestuário de malha	0,000	0,0%	0,002	0,4%	Vestuário de malha
Borracha	0,000	0,0%	0,002	0,4%	Borracha
Vestuário exceto de malha	0,000	0,0%	0,001	0,2%	Vestuário exceto de malha
Subtotal	0,205	13,4%	0,394	99,9%	
Outros produtos	1,328	86,6%	0,000	0,1%	
Total	1,533	100,0%	0,394	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Aviso nº 180 - C. Civil.

Em 12 de abril de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Panamá.

Atenciosamente,

EVA MARIA CELLA DAL CHIAVON
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, substituta

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL